



Data: 10/04/2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **20 de maio de 2021**, às **14h**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Arte política, cosmopolitismo e mi- litância filosófica: uma inquietante articulação entre Sócrates, Diógenes e Foucault** do(a) aluno(a) **ANDREA MARIA MELLO**, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 16336/04/2021 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luísa Severo Buarque de Holanda	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Marcelo da Silva Norberto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Co-Orientador(a)
3	Gustavo Chataignier Gadelha da Costa	Doutor / Paris 8	PUC-Rio	
4	Diego dos Santos Reis	Doutor / UFRJ	UFPB	
5	Julia Naidin	Doutor / UFRJ		
6	Tito Marques Palmeiro	Doutor / PUC-Rio	UERJ	
7	Remo Mannarino Filho	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
8	Fernando José de Santoro Moreira	Doutor / UFRJ	UFRJ	Suplente

RESUMO:

Esta tese tem como objeto de estudo a atividade filosófica exercida como uma atividade inerentemente política. Ela busca mostrar que a partir da proposta da arte política socrática (tal como é descrita por Platão) nos diálogos Górgias e Apologia de Sócrates, a ética assume uma relação intrínseca com a política e demanda um modo de vida no qual os exercícios de poder no âmbito privado e no âmbito público sejam indissociáveis. Nessa proposta há uma rejeição veemente à pleonexia política. A partir dessa compreensão, depreende-se que o movimento filosófico cínico que surgiu na Grécia entre os séc. V e IV a.C., que foi amplamente reconhecido como herdeiro da tradição socrática, também herdou a sua arte política. O regime da resistência, da frugalidade e dos poucos haveres são alguns dos pontos que o conectam a essa herança. Contudo, o cínico criou uma nova rotina radical, uma prática

de resistência e transgressão que difere da proposta socrático-platônica. Destarte, a partir dessa inflexão, considera-se que houve uma radicalização da politização socrática que é materializada no cosmopolitismo de Diógenes (principal filósofo cínico analisado neste trabalho). A proposta cosmopolita cínica, essa que julgo herdeira da verdadeira arte política socrática, e da qual acredito ter encontrado as principais características nos dois diálogos platônicos aludidos, foi indispensável à problematização do filósofo francês Michel Foucault acerca da relação do sujeito com a verdade, os modos de sujeição identitária e os modos dominantes de subjetivação. Ademais, foi fundamental para o debate contemporâneo movido pelo filósofo francês a respeito da “militância filosófica”, que por Foucault foi qualificada como a mais nobre e mais elevada das políticas, como um chamamento à crítica e à transformação do mundo, principalmente quando interpela as verdades das leis positivas e seus vínculos, como: a família e o Estado, as diferenças de gênero, as diferenças entre livres e escravos e entre fronteiras territoriais.



Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa